

COM BASE NA TEORIA: UMA NOVA PRÁTICA

Cleysiele Ferreira Duarte¹
Zildene Francisca Pereira²

RESUMO

O presente relatório constitui-se de uma reflexão acerca das ações e atitudes observadas, além da metodologia abordada e dos acontecimentos ocorridos durante o período de estágio. No dia dezoito de maio de dois mil e quinze iniciamos a intervenção na sala do Infantil IV no Centro de Educação Infantil e encerramos no dia doze de junho do corrente ano, (devido algumas atividades realizadas pela escola, tivemos que ir em dias alternados). E em virtude da experiência já vivida no ensino da Educação Infantil, o estágio foi reduzido 50 por cento do seu total, equivalendo a apenas oito dias, os quais foram discorridos respectivamente durante o relatório. O estágio constitui-se componente curricular obrigatório nos cursos de Pedagogia, com o objetivo de aproximar o aluno à realidade com a qual ele está sendo preparado para lidar. Na intervenção o aluno estagiário, pode vivenciar de fato a prática pedagógica, sair do senso comum e conciliar com as teorias vistas até então, e dar lugar a práxis. Nesse sentido, por essa razão deu-se a escolha do tema do relatório, por já termos exercido a prática docente por dois anos na educação infantil, antes de entrar na universidade, tendo por base o senso comum. Portanto, O estágio Supervisionado em Educação Infantil, foi uma experiência significativa para nossa formação, nos proporcionou momentos únicos que não havíamos tido anteriormente quando fomos auxiliares na educação infantil; além de que, não tínhamos assumido por tanto tempo uma sala sozinhas e nem planejado aulas, que considero que foi o momento mais importante, o pensar na prática, a responsabilidade de buscar meios de oportunizar a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Práxis.

BASED ON THE THEORY: A NEW PRACTICE

ABSTRACT

This present report consists of a reflection about the actions and attitudes observed, besides the method discussed and events occurring during the probationary period. On 18 May of two thousand and fifteen started the intervention in Child IV room at the Early Childhood Center and ended on June 12 of this year (due to some activities of the school, we had to go every other day). Because of the experience we have ever experienced in the teaching of early childhood education, the stage was reduced 50 percent of its total, equivalent to just eight days, which were discords respectively during the report. The stage constitutes compulsory curricular component in teaching courses, with the aim of bringing the student to the reality with which it is being prepared to handle. In the intervention trainee student can experience actually teaching practice, out of common sense and reconcile with the views theories until then, and give way to practice. In that sense, therefore has to report the issue of choice, we have already exercised the teaching practice for two years in kindergarten before entering the university,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG, glezyieleduarte@gmail.com

² Professora Doutora atua no centro de Formação e Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CFP/UFCG dennafran@yahoo.com.br

based on common sense. Therefore, the supervised stage in Child Education, was a significant experience for our training, we provided us with unique moments that we had not previously had when we were assistants in early childhood education; Apart from that, we had not taken so long one room alone and not planned lessons which I believe was the most important moment, thinking in practice, the responsibility to find ways to create opportunities for student learning.

Keywords: Supervised Training, Child Education. Practice.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na Educação Infantil é uma oportunidade muito importante para o acadêmico de Pedagogia, principalmente para aquele que ainda não teve a oportunidade de entrar numa sala de aula como educador. Em vista a essa realidade, o aluno faz diversas indagações acerca do estágio: “[...]. Como vou dar aula se não tenho prática? O que fazer para ficar bem preparado para a sala de aula? Esse curso vai mesmo me ensinar a ensinar? [...]” (PIMENTA, 04, p. 99). São as indagações feitas pelos estagiários inexperientes acerca desse mundo desconhecido do estágio e que causa muito sofrimento.

Por essa razão, o estágio constitui-se componente curricular obrigatório nos cursos de Pedagogia, com o objetivo de aproximar o aluno à realidade com a qual ele está sendo preparado para lidar. Nesse sentido, o estágio é composto por uma carga horária de cento e cinquenta horas, divididas em duas etapas: a primeira consiste em setenta horas de aulas teóricas para estudos em sala de aula acerca do estágio e a segunda contém oitenta horas em sala de aula que se subdividem em vinte horas de observação e sessenta horas de intervenção.

Na intervenção o aluno estagiário, pode vivenciar de fato a prática pedagógica, sair do senso comum e conciliar com as teorias vistas até então, e dar lugar a práxis. Segundo Pimenta (2004, p.103), “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiências na atividade docente”. Como diz a citação é na junção da teoria e da prática que acontece o estágio, onde nos deparamos com uma prática totalmente diferente da que idealizamos nas aulas teóricas, mas que, nos possibilita a reflexão e nos dá suporte.

Nesse sentido, por essa razão deu-se a escolha do tema do relatório, por já termos exercido a prática docente por dois anos na educação infantil, antes de entrar na universidade, tendo por base o senso comum.

Discussões e Resultados

Primeiro Dia

No primeiro momento fizemos a acolhida aos alunos, obedecendo à rotina diária; os alunos foram tomar água e ao banheiro, em seguida fizemos a oração (em círculo de mãos dadas), cantamos músicas para socialização entre eles “Eu sou o jacaré que gosta de comer”, referente à letra que seria estudada e as demais músicas; perguntamos que dia era e como estava (ensolarado, nublado ou chuvoso), contamos quantos alunos vieram (meninos e meninas) e quem faltou.

Acompanhando um plano diário demos continuidade ao que a professora já estava desenvolvendo em sala de aula; o conteúdo foi sobre linguagem, o ensino da letra maiúscula “J”, a exposição de uma historinha infantil (João e o pé de feijão) e a aprendizagem da primeira letra do nome, tudo envolvendo a letra em estudo.

O desejo de se trabalhar as primeiras letras dos nomes se deu pela necessidade de oportunizar uma aprendizagem mais aprofundada das letras a partir da sua decodificação e conseqüentemente o reconhecimento do nome, segundo Dias (2001):

Para que a atividade de escrever, portanto, tenha um significado para a criança, o texto tem que estar presente. É nele que as frases, as palavras, as sílabas, as letras, adquirem função, estruturas, sentidos... E, dessa forma, a criança vai não apenas decodificando, mas reinventando o sistema- ou, como afirmou Ferreiro, não se trata de que as crianças reinventam as letras nem os números, mas que, para podermos se servir desses elementos como elementos de um sistema, devem compreender seu processo de construção e suas regras de produção (DIAS, 2001, p. 54).

Neste sentido, compreendemos que o ensino da letra a partir do nome é primordial para que a criança decodifique o código da linguagem e da escrita, sistema este criado por Ferreiro e Teberosky (1986) citado por Dias (2001), que o denominaram de Psicogênese da Língua escrita, na qual o aluno passa por níveis para chegar a ser alfabetizado, ou seja, para enfim decodificar o código.

Nessa perspectiva, percebemos que o estágio se constitui na reflexão da prática. Nós reconhecemos da mesma forma, mesmo tendo a experiência só que mais baseada no senso comum, que a teoria por mais que não condiz com a prática, nos abre caminho para melhor encará-la, podendo assim debater as possibilidades do cotidiano a luz de uma fundamentação teórica, tornando-nos coautores de nosso trabalho.

Segundo dia

Seguindo a mesma rotina de acolhimento e músicas com os alunos; o conteúdo estudado do dia foi linguagem e o ensino da letra minúscula “j” cursiva, para que os alunos já iniciassem a treinar a letra para escrita de seus nomes no ano seguinte, contamos a mesma historinha, acrescentando o estudo de nomes dos objetos que começam com a letra e demos continuidade ao estudo da primeira letra dos nomes.

A importância de trabalhar o nome dos objetos possibilita fazermos a junção do conteúdo com o cotidiano da criança, colocando objetos que são reconhecidos por eles para que pudessem ter uma melhor aprendizagem. Mais uma vez fizemos a leitura da historinha infantil, só que de forma diferente pedindo para eles contarem a história a seu modo, esse momento foi interessante porque percebemos que o recurso do varal de história chamou a atenção dos alunos de tal forma que facilitou a memorização.

A experiência nova que levamos desse dia foi sobre a dificuldade em lidar com as “surpresas” que aparece em sala de aula, ou seja, o aluno que quer chamar a atenção e tirar a concentração dos demais; lidar com inesperado não é fácil, mas torna a prática um campo de experiências, onde devemos buscar as diversas possibilidades de soluções para os problemas que encontramos.

Por isso, aqui trago as palavras de Pimenta (2004), que diz: “Entender o estágio como campo de conhecimento aponta para a importância do conceito de habitus”. Que nos remete ao espaço do aluno que foi “invadido” por outra pessoa e a figura da professora que estava sendo representado por um estranho (estagiário) tudo isso é refletido nas ações adversas do aluno em sala de aula. Conforme afirma Pimenta (2004, p.127) “Considera-se que o estagiário, quando recebido na escola, é frequentemente visto como um estorvo às rotinas estabelecidas. Assim compreendido, o estágio realmente pode ser inútil aos professores-alunos”.

Terceiro dia

Mais um dia de estágio na escola, os alunos já se sentem mais a vontade com a nova rotina de ter uma estranha na sala; mas quando chegamos percebemos que tem uma aluna que entra agarrada ao braço da mãe e chorando, a professora por já ter mais intimidade com aluna tenta acalmá-la e a mãe vai embora, poucos minutos a criança já não sente mais a falta da mãe, senso assim, começamos a aula. Nesta escrita nos remetemos à citação anterior de Pimenta (2004) sobre o habitus, para assim reforçar o nosso entendimento sobre essa situação.

Seguindo a mesma rotina de início, só queremos dar uma importância a música, “Mariana conta um”; que cantamos referente ao conteúdo que seria estudado sobre matemática; vemos essa importância em incluir os conteúdos já no momento da socialização, por que permite que o aluno aprenda brincando e esta é a finalidade do ensino na educação infantil, buscar recursos que facilitem a aprendizagem do aluno.

Neste dia, apresentamos o avental de história para os alunos, material pedagógico confeccionado na disciplina Fundamentos e Metodologias, cursada no período anterior. Levamos este avental para assim, colocarmos em prática o real objetivo de sua confecção, que era trabalhar a história da cidade; neste sentido, o avental falava da história da pedra de São Sebastião muito conhecida em nossa cidade, à história trazia como título “O homem da pedra”.

Os alunos adoraram o avental e ficaram impressionados com os dedoches e bonecos de feltro que utilizamos para contar a história. É nessa perspectiva que vamos unindo a teoria com a prática, que levamos os conhecimentos que adquirimos na universidade para dentro da sala de estágio, e levando a cultura da comunidade para dentro do conteúdo.

Quarto dia

Segue-se mais um dia na escola, após alguns dias sem ir a ela por causa de uma formação continuada que os professores receberam não houve aula e assim retomamos depois de oito dias. Que é mais uma dificuldade que nós estagiários enfrentamos ao nos inserirmos na realidade escolar e que nos causam um mal-estar ao termos as nossas atividades fragmentadas; e isto também se constitui em um fator que pode atrapalhar no andamento do processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois acaba atrapalhando a rotina diária deles.

Trabalhamos com os alunos com palitos de picolé a percepção de subtração, quando tirávamos um palito fazíamos a pergunta de quantos ficaram, alguns conseguiram responder com precisão e outros não souberam. Esta metodologia nos possibilitou verificar que os alunos quando se deparam com o concreto/objetos não conseguem associar aos números e também o domínio das quantidades.

Nesta perspectiva, compreendemos que para ser professor é preciso estar consciente sobre a realidade em que o aluno está inserido, conforme afirma Pimenta (2004, p. 111), “Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade”. A partir do momento que o professor tem esse olhar, o aluno se desenvolve e acontece a aprendizagem, pois o aluno percebe quando ele é levado em consideração e visto pelo professor.

Quinto dia

Mais um dia de intervenção na creche, essa nova experiência na educação infantil tem nos proporcionado vivências únicas; a teoria nos proporcionou uma nova prática e um novo pensar na educação, é nessa perspectiva que devemos pensar a educação como um lugar de novas experiências e novas possibilidades.

Nisto se constitui a importância do estágio bem como da formação contínua, também é necessário que o estagiário esteja aberto a novas mudanças que ocorrem, bem como, os saberes adquiridos pelo senso comum que por vezes funcionam e por outras não.

Enfim se encerra mais um dia de intervenção, a cada dia vamos deixando um pouco de nós em cada um dos alunos e da mesma forma apreendemos um pouco deles em nós. Vamos formando o outro à medida que nos formamos também e assim construindo a nossa identidade docente. Assim,

A identidade pode ser analisada na perspectiva individual e coletiva. Enquanto a primeira é constituída pela história- a experiência pessoal, que se expressa no sentimento de originalidade e continuidade-, a segunda é uma construção desenvolvida no inteiro dos grupos e das características que se estruturam na sociedade, conferindo à pessoa um papel e um status social (PIMENTA, 2004, p. 112).

É neste sentido que temos construído a nossa identidade, por um lado os conhecimentos baseados no senso comum, quando tivemos a primeira experiência antes da formação e hoje estamos construindo a segunda identidade a partir da teoria e das convivências no interior dos grupos.

Sexto dia

Mas um dia de prática que se inicia, é preciso estar atento e manter o entusiasmo e a inteireza da alma, para que a prática não caia na mesmice e os métodos não venham a se tornar meras repetições. Essa nova experiência do estágio tem sido única e reveladora, à medida que se passam os dias temos a certeza de que a prática sem a teoria não funciona e não nos permitiria seguir.

Pimenta (2004) afirma que, é preciso ter o domínio dos conteúdos, mas que é necessário ter a compreensão das políticas pedagógicas. Desse modo,

[...] uma vez que a docência se refere não apenas ao domínio dos conteúdos nas diversas áreas do saber e do ensino, mas também à própria prática didático-pedagógica e, acima de tudo, à compreensão da política educacional na qual essa prática se insere. É esse o sentido da práxis docente, que leva àquela necessária e dupla relação entre a teoria e a prática. (PIMENTA, 2004, p. 130).

E é nisso que se constitui a prática docente, no âmbito da escola nos encontramos a cada dia e inserimo-nos em seu contexto, vivendo experiências que pertencem a ela; neste dia houve uma reunião de pais e mestres para falar acerca da festa junina, pudemos ver a importância dessa relação família-escola e entender que é necessária.

Sétimo dia

Assim, o estágio se configura para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos. (PIMENTA, 2004, p. 129).

É nessa perspectiva que tem se constituído o nosso estágio, usando os nossos conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, para resignificar nossos saberes; é através da práxis utilizada que vamos dar significado a nossa prática docente.

Voltamos a mais um dia de estágio, já está chegando ao fim, temos visto e vivido muitas situações que tem nos mostrado a realidade docente, por vezes desestimuladora e ao mesmo tempo encorajadora, que nos dar a esperança e a missão de que mudando nossas práticas poderemos mudar a realidade ao nosso redor.

Após a atividade os alunos tiveram a recreação, neste dia utilizamos pneus que ficavam no pátio, para ensinar- brincando a noção de dentro e fora e de cima e embaixo. Vimos nessas atividades recreativas uma oportunidade de trabalhar essas noções nas crianças ao mesmo tempo em que elas brincavam como um meio de tornar o recreio um momento significativo de aprendizagem e não de brincadeiras sem intencionalidade. .

Oitavo dia

Mais um dia de intervenção no Centro de Educação Infantil e hoje nos despedimos dessa experiência maravilhosa que foi o estágio, mesmo por termos passado dificuldades no trajeto em relação aos horários de saída e chegada em nossa cidade, conseguimos chegar ao fim.

Levamos um livro de pano, confeccionado por nós durante a aula de estágio para os alunos conhecerem, foi um material didático construído durante o estágio, com atividades ilustrativas no nível de aprendizagem dos alunos, bem como, noção de quantidade, as vogais, as cores, os números, a hora, as formas geométricas e o corpo humano. Foi muito bom ver o interesse dos alunos pelo livro, assim foi gratificante ver o resultado de tanto trabalho.

Desta forma, encerramos a nossa intervenção, fizemos um momento de despedida com os alunos, explicamos que iríamos embora, os alunos ficaram sem entender, alguns já estavam apegados e não queriam que fôssemos. Foi muito emocionante esse momento, ao ver que criamos laços de carinho com alunos, além de contribuir com a aprendizagem.

Considerações Finais

O estágio Supervisionado em Educação Infantil, foi uma experiência muito significativa para nossa formação, nos proporcionou momentos únicos que não havíamos tido anteriormente quando fomos auxiliares na educação infantil; além de que, não tínhamos assumido por tanto tempo uma sala sozinhas e nem planejar aulas, que considero que foi o momento mais importante, o pensar na prática, a responsabilidade de buscar meios de oportunizar a aprendizagem do aluno.

Além disso, pudemos viver momentos de troca de experiência, por meio das observações, refletir a prática do professor, para que pudéssemos pensar a nossa e assim, contribuir para que houvesse o máximo de aprendizagem no aluno durante a intervenção. E da mesma forma, pudemos levar algo novo para que as professoras pudessem repensar sua prática e posteriormente se achar necessário ressignificá-la.

Sem dúvida foi uma experiência incrível, nela pudemos ter a certeza de que a prática sem a teoria não funciona com resultados significativos; pois a partir que vejo o aluno com base nas teorias, por exemplo, de Piaget e Vygotsky, posso enxergá-lo como um ser em desenvolvimento o qual necessita da interação com o ambiente para desenvolver-se e da mesma forma compreender as fases de seu desenvolvimento e assim me coloco como mediador entre o ele e conhecimento.

Portanto, constatamos que o professor não deve ser apenas um bom profissional, mas ser competente consciente de suas capacidades e deveres; que deve oportunizar que o aluno se desenvolva, mesmo que ele não mostre capacidade ou segurança para isso, ele deve saber que seu papel é de facilitador da aprendizagem. E que tudo isso se constrói a partir da troca de experiência com o outro, por isso, é importante o estágio tanto para quem não exerceu a profissão, por que constitui no aprender, bem como, para quem já exerceu, por que constitui no ressignificar à prática.

REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Iorio. Ensino da linguagem no currículo. – Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais; v. 5).

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. In: Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In: PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA, Maria Socorro (Orgs.). Estágio e docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógico).

_____. Estágio e docência. In: Por que o estágio para que não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA, Maria Socorro (Orgs.). Estágio e docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógico).